

## A bocha paralímpica e a relação com diferentes áreas do conhecimento

### *Paralympic boccia and its relationship with different areas of knowledge*

Dirlei Weber da Rosa<sup>1\*</sup>, Sandro Alberto Plauda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola de Educação Básica Mater Dolorum, Capinzal, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Lages, Santa Catarina, Brasil.

Autor para correspondência: dirlei.rosa@unoesc.edu.br

### RESUMO

Este relato de experiência, é um resumo das vivências de um grupo de alunos com deficiência auditiva, intelectual e física do Atendimento Educacional Especializado – AEE, da Escola de Educação Básica Mater Dolorum, de Capinzal/SC, que tem como objetivo geral, estimular e incentivar os alunos com deficiência a se envolverem na prática esportiva, promovendo a inclusão por meio do paradesporto. O projeto teve início em março de 2024 e se estende até o momento. O projeto, surgiu a partir da necessidade em incluir em outros espaços fora da escola os alunos com deficiência. Contudo, a prática esportiva não só contribui para a inclusão de maneira ampla, mas sim para o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas, afetivas e motoras. Neste sentido, vale ressaltar que a base para a aprendizagem é o estímulo motor, pois acredita-se que não basta focar na funcionalidade acadêmica sem que o aluno com deficiência tenha domínio de habilidades básicas fundamentais. Então, nessa dimensão a bocha rafa vollo e a bocha paralímpica foram e são desenvolvidas com os alunos no sentido de contribuir nas áreas do desenvolvimento dos alunos como estímulo motor, cognitivo, afetivo e social.

**Palavras-chave:** deficiência; bocha; conhecimento.

### ABSTRACT

This experience report is a summary of the experiences of a group of students with hearing, intellectual and physical disabilities from the Specialized Educational Assistance (AEE) program at the Mater Dolorum Basic Education School in Capinzal/SC. The overall objective is to stimulate and encourage students with disabilities to get involved in sports, promoting

inclusion through parasports. The project began in March 2024 and continues to this day. The project arose from the need to include students with disabilities in other spaces outside of school. However, sports practice not only contributes to inclusion in a broad way, but also to the development of social, cognitive, affective and motor skills. In this sense, it is worth emphasizing that the basis for learning is motor stimulation, as it is believed that focusing on academic functionality is not enough without the student with disabilities having mastery of fundamental basic skills. So, in this dimension, Rafa Vollo bocce and Paralympic bocce were and are developed with students in order to contribute to the areas of student development such as motor, cognitive, affective and social stimulation.

**Keywords:** disability; bocce; knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

As Olimpíadas surgiram na Grécia Antiga, por volta de 776 a.C., na cidade de Olímpia. Os Jogos Olímpicos da Antiguidade estavam associados a rituais religiosos e eram realizados em homenagem aos deuses gregos, especialmente Zeus. Esses jogos foram realizados até o ano de 393 d.C. quando, foram oficialmente encerrados. Após um longo período sem serem realizados, os Jogos Olímpicos modernos só retornaram 1503 anos depois.

As Paralimpíadas, oficialmente conhecidas como Jogos Paralímpicos, têm uma história marcada pela inspiração, superação e inclusão. Elas surgiram como uma forma de reabilitação e valorização de soldados que, após a Segunda Guerra Mundial, retornaram com sequelas físicas, muitas vezes esquecidos pela sociedade, que não lhes garantia o pleno exercício de sua autonomia e liberdade de ir e vir.

Os eventos paradesportivos desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, proporcionando oportunidades de participação em atividades esportivas dentro de um ambiente acolhedor, inclusivo e de respeito às diversidades. Esses encontros entre pares contribuem significativamente para a desconstrução do capacitismo ainda presente e enraizado na sociedade, além de fortalecer a autoestima e a autonomia dos participantes.

Diante dessa realidade, o projeto surgiu da necessidade de ampliar os espaços de inclusão para além do ambiente escolar, possibilitando aos alunos com deficiência vivências enriquecedoras em contextos sociais e esportivos diversos. Assim, optou-se por proporcionar

momentos que estimulassem, de diferentes formas e em distintos espaços, o desenvolvimento dos alunos, sem perder de vista os aspectos pedagógicos e, principalmente, os objetivos centrais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Entre esses objetivos, destaca-se o estímulo das funções psicológicas superiores, como atenção, memória, linguagem e pensamento, essenciais para o desenvolvimento global e para o percurso formativo dos alunos com deficiência.

Neste sentido, vale ressaltar que a prática esportiva não só contribui para a inclusão de maneira ampla, mas sim para o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas, afetivas e motoras, ou seja, a base para a aprendizagem é o estímulo motor, pois acredita-se que não basta focar na funcionalidade acadêmica sem que o aluno com deficiência tenha domínio de habilidades básicas fundamentais para que o atendimento no AEE desenvolva as funções cognitivas dele. Então, “é necessário a compreensão de que os estudantes com DI (deficiência intelectual) necessitam de intervenções que desenvolvam suas funções cognitivas”. (Santa Catarina. 2021. p.34)

A relevância do desenvolvimento deste projeto justifica-se também por diversos aspectos, entre os quais se destaca a valorização do potencial humano e das habilidades dos atletas com deficiência, ao desafiar estereótipos e evidenciar que esses indivíduos são plenamente capazes de alcançar grandes conquistas no âmbito esportivo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia consiste no relato de experiência da bocha rafavollo e paralímpica. A amostra são 20 pessoas com deficiência auditiva, intelectual e física. O lócus foi O AEE da EEB Mater Dolorum e a FME (Fundação Municipal de Esportes), do município de Capinzal/SC. A coleta de dados aconteceu por meio da observação dos autores, reflexões com os praticantes e registro em diário de bordo. Em seguida os dados foram descritos e analisados pelos autores.

A estratégia envolveu vídeos explicativos e observações presenciais no ginásio, com o objetivo de promover o reconhecimento e a familiarização com a atividade. Essa fase inicial teve um caráter exploratório e de reconhecimento do esporte, como é possível observar na imagem abaixo.

**Figura 1-** Alunos em momento de conhecimento prático sobre a bocha rafa vollo.



Fonte: Acervo dos autores.

As regras do jogo foram descritas e trabalhadas com os praticantes. Para aqueles que já possuem domínio funcional da leitura e da escrita, as regras foram apresentadas por meio de textos. Já os alunos que ainda não dominam essas habilidades realizaram o registro por meio de desenhos, garantindo, assim, a participação de todos de forma inclusiva.

Na sala de aula, os alunos construíram duas maquetes, representando a bocha rafavollo e a bocha paralímpica. A cancha oficial da bocha rafavollo possui as seguintes dimensões: 26,50 metros de comprimento por 4 metros de largura e altura uniforme de 30 centímetros. Para a construção da maquete, essas medidas foram adaptadas: o comprimento de 26,50 metros foi transformado em 26,50 centímetros, e a largura de 4 metros foi multiplicada por 4, resultando em 16 centímetros de largura. A maquete foi adaptada considerando os elementos essenciais do jogo. O piso da cancha, na prática real, costuma ser revestido com carpete ou areia, o que permite a adequada condução das partidas. O objetivo do jogo da bocha consiste em marcar pontos ao lançar as bolas de forma que fiquem o mais próximo possível de um alvo chamado “bolim”, que é lançado previamente de forma aleatória.

Na sala de AEE, foram desenvolvidas atividades matemáticas, com as metragens da cancha, transformando metros em centímetros, sequência numérica e relação número-quantidade, tornando o aprendizado acessível, significativo e funcional para todos.

De acordo com Gomes, Poulin e Figueiredo (2010), bem como as orientações do Estado de Santa Catarina (2021, p. 34), cabe ao professor do AEE planejar suas ações considerando os mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, propondo atividades que

contribuam para a elaboração de conceitos, bem como situações que favoreçam a organização do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio na resolução de problemas.

Levando em consideração os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, as atividades foram planejadas de maneira a respeitar as necessidades e potencialidades individuais. Os alunos confeccionaram, utilizando massinha de EVA e argila, as bolinhas que representam as bochas e o bolim. Esse momento também possibilitou a exploração de formas geométricas, como o círculo (representando as bochas), o retângulo (referente à cancha) e as linhas e curvas associadas ao lançamento da bocha.

A bocha paralímpica, modalidade na qual todos os atletas competem em cadeira de rodas, classificação funcional é dividida em quatro classes (BC1, BC2, BC3 e BC4), de acordo com o grau de deficiência e a necessidade de auxílio durante a partida. O objetivo do jogo de bocha paralímpica é lançar bolas coloridas (vermelhas ou azuis) em direção a uma bola branca, chamada de “jack”, que possui o mesmo tamanho e peso (280 gramas). O vencedor é aquele que conseguir posicionar suas bolas o mais próximo possível do jack.

Na imagem abaixo, é possível observar um dos alunos, classificado como BC2, realizando o lançamento da bocha.

**Figura 2** - Aluno/atleta realizando o lançamento.



Fonte: Acervo dos autores.

A quadra oficial de bocha paralímpica possui as medidas de 12,5 metros de comprimento por 6 metros de largura. Com base nessas dimensões, foi confeccionada uma maquete adaptada, utilizando uma escala de 1 metro para 3 centímetros. Dessa forma, a maquete

ficou com as seguintes dimensões, comprimento: 12,5 metros x 3 = 37,5 cm e largura: 6 metros x 3 = 18 cm. Durante a construção da maquete, foram realizados diversos cálculos matemáticos, sempre buscando manter uma representação proporcional e o mais fiel possível ao que se observa em uma cancha real.

Além disso, foi respeitada a área de arremesso, que mede 2,5 metros de comprimento por 1 metro de largura na quadra oficial. Essa área é fundamental, pois o jogador deve permanecer dentro desse espaço durante o lançamento da bocha, sob pena de sofrer sanções ou penalidades caso ultrapasse seus limites. As quadras são separadas por 1 metro de distância entre si. Na maquete, essa distância foi multiplicada por 2, ficando, portanto, com 2 cm de separação entre uma quadra e outra, garantindo uma melhor visualização do espaço. É importante destacar que, em competições oficiais, as quadras de bocha paralímpica são montadas dentro de ginásios ou quadras esportivas convencionais, onde um espaço padrão de aproximadamente 36,57 metros de comprimento por 18,29 metros de largura comporta até quatro canchas, além da câmara de chamada dos atletas, local destinado à organização dos competidores antes das partidas. As regras e competições são organizadas e Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE).

### 3 RESULTADOS

Ao estimular a prática da bocha rafa vollo e da bocha paralímpica é possível promover contribuições significativas no desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos alunos. A atividade vai além da prática esportiva, pois permite a exploração interdisciplinar dos conteúdos escolares, fortalecendo as aprendizagens de forma concreta e significativa.

Ao pesquisar no mapa os locais de origem da bocha, bem como os municípios visitados em função da participação nos jogos, os alunos estão trabalhando conteúdos de Geografia e História. Da mesma forma, ao pesar os bochas, identificar suas cores, formas e realizar cálculos para a construção das maquetes, ocorre a integração de saberes das áreas de Matemática, Artes, Ciências e Educação Física, além de promover o desenvolvimento da coordenação motora (fina, ampla e viso-motora), percepção espacial, atenção e raciocínio lógico.

Destaca-se também que, ao participar de eventos esportivos e momentos de socialização, os alunos são orientados quanto à importância dos valores humanos, como

respeito, empatia, solidariedade e trabalho em equipe, fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

É imprescindível ressaltar que, além das habilidades acadêmicas como leitura, escrita, cálculos, análises estratégicas e reflexões sobre o jogo, são igualmente desenvolvidas competências funcionais e adaptativas, como, orientação e mobilidade; independência; atividades de vida diária; e participação ativa em atividades extraclasse.

Outro aspecto fundamental observado no desenvolvimento dos alunos durante o projeto está relacionado à regulação do freio inibitório, que faz parte das funções executivas. Conforme Dias e Seabra (2013) e o documento de Santa Catarina (2021, p. 37), a inibição é a capacidade que permite o controle da atenção, dos pensamentos, do comportamento e das emoções. Esse controle possibilita aos alunos, inibir estímulos distratores que poderiam prejudicar a aprendizagem; manter-se focados para ouvir uma instrução até o final; seguir comandos adequadamente; refletir antes de agir ou responder, controlando impulsos e comportamentos inadequados.

Portanto, cabe à escola, enquanto espaço educativo e inclusionário, fomentar a participação ativa de todos, criando oportunidades que não apenas garantam o direito à educação, mas que também celebrem e valorizem a diversidade humana, o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade mais justa, empática e inclusiva.

#### 4 DISCUSSÃO

O desenvolvimento deste projeto contribuiu diretamente para a valorização do potencial humano e das múltiplas habilidades dos atletas com deficiência, ao desafiar estereótipos e desconstruir visões capacitistas, demonstrando, na prática, que esses sujeitos são plenamente capazes de alcançar grandes conquistas no campo esportivo e em diversos âmbitos da vida.

Além disso, é fundamental ressaltar os benefícios significativos para a saúde física e mental, uma vez que a prática esportiva é essencial para todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. Os eventos paradesportivos promovem não apenas a atividade física, mas também a socialização, a construção de vínculos afetivos e o fortalecimento da autoestima, permitindo que os participantes vivenciem momentos de troca, pertencimento e novas amizades.

Do ponto de vista do desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo, as atividades propostas no projeto vêm contribuindo de forma expressiva para a regulação do freio inibitório, permitindo aos alunos aprimorar o controle da atenção, da impulsividade e da organização do

pensamento. Esses avanços refletem diretamente no convívio social, na autonomia e no desempenho escolar, além de proporcionar a alegria e a satisfação em estarem inseridos, de forma ativa, em espaços informais da sociedade, reafirmando seu direito de participação, acesso e pertencimento.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que durante o processo formativo dos alunos do AEE, é preciso conhecer as competências para desenvolver as habilidades dos alunos, ensina-los a aprender a fazer para tornar-se alguém capaz de trabalhar em equipe respeitando o outro na sua singularidade. Ou seja, aprender a conviver com o outro, independente de sua condição física, intelectual, cognitiva e ou afetiva, é uma dificuldade entre tantas que os seres humanos apresentam, porém fundamental pois aprendemos seus costumes, ideias, gostos, habilidades e potencialidades. Contudo, aprender a ser desenvolvendo os valores humanos por meio de atitudes e ações diárias. E assim todos os momentos permitiram perceber o quanto é importante o aprender, o fazer fazendo, o partilhar e o compartilhar, o sentir-se incluído e participe do processo de ensino aprendizagem. Enfim, juntos aprendemos.

## REFERÊNCIAS

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). **Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina**. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). São José/SC: FCEE, 2021.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Secretaria de Estado da Educação. 2014.